SEMANA TEOLÓGICA DA UNICAP

BARDESANES, O FILHO DO DAIÇAN

Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni*

RESUMO

Bardesanes,nome quesignifica “filho do Daiçan”, o rio que atravessa Edessa, sua cidade natal, na Mesopotâmia, nasceu em 154.Tendo sido educado em filosofia por um sacerdote de Hierápolis, posteriormente, por volta de 180, teria sido convertido ao cristianismo por um bispo de nome Hystasp, sendo depois expulso da igreja por Aqi, sucessor de Hystasp, devido a sua relutância em se conformar à dogmática oficial. Segundo Moisés de Khorene, Bardesanes percorreu a Armênia com a intenção de convertê-la ao cristianismo. Sem sucesso, retirou-se na solitude em um castelo-fortaleza chamado Anium, onde veio a falecer em 222.Apenas uma de suas obras chegou até nós. Ela foi publicada por W. Cureton e por F. Nau com o nome de *Livro das leis dos países*. Esta comunicação tem por objetivo tratar da biografia de Bardesanes, bem como apresentar o livro por ele composto.

Palavras chave: Bardesanes. Literatura siríaca. Cristianismo siríaco.

INTRODUÇÃO

A literatura siríaca desenvolveu-se do século II ao século XII na região da Mesopotâmia. Essa literatura é predominantemente cristã. Seu precursor foi Bardesanes (154 – 222), filósofo e poeta, que viveu em Edessa, o mais importante centro cultural dos primeiros séculos de desenvolvimento da literatura siríaca cristã. Essa apresentação tem como objetivo torná-lo conhecido para o leitor em língua portuguesa e está dividida em duas partes: biografia e obra, seguidas de uma antologia com fragmentos do*Livro das leis dos países*. As informações sobre Bardesanes e sua obra foram tomadas da seguinte bibliografia: R. Duval (1892, p. 114-119), F. Nau (1907, p. 492-495.521-524),J.-B. Chabot (1934, p. 21-23) e J. B. Segal (1970; p. 35-38.44-45.50).

* Doutor em Exegese Bíblica pela Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém. Atualmente,éprofessor e pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: cvmalzoni@hotmail.com.

1 Biografia

O nome Bardesanes ou Bar Daiçan significa “filho do Daiçan”, o rio que atravessa Edessa, sua cidade natal. Segundo as *Crônicas de Edessa*, ele nasceu em 11 de julho de 154. Seus pais eram pagãos. Segundo Epifânio, Bardesanes foi colega de infância de Abgar IX, o primeiro rei cristão de Edessa (DUVAL, 1892, p. 114).

Tendo sido educado em filosofia por um sacerdote de Hierápolis, posteriormente, por volta de 180, teria sido convertido ao cristianismo por um bispo de nome Hystasp, sendo depois expulso da igreja por Aqi, sucessor de Hystasp, devido a sua relutância em se conformar à dogmática oficial. Segundo Moisés de Khorene,Bardesanes percorreu a Armênia com a intenção de convertê-la ao cristianismo. Sem sucesso, retirou-se na solitude em um castelo-fortaleza chamado Anium, onde veio a falecer em 222 (DUVAL, 1892, p. 117-118).

Segundo Eusébio de Cesareia, Bardesanes foi primeiramente partidário do valentinianismo, refutando depois suas ideias e aproximando-se da ortodoxia (*HE*IV,30,3) (EUSÉBIO, 2000, p. 217). Já segundo Epifânio, Bardesanes teria passado da ortodoxia ao valentinianismo. De acordo com Jerônimo, ele teria rescindido no valentinianismo depois de tê-lo abandonado. Em seu tempo, Bardesanes teria combatido o paganismo e o dualismo de Marcião, mas teria permanecido ligado ao gnosticismo. Mesmo seus opositores reconheceram nele um gênio eminente, um grande poeta e um homem de cultura (DUVAL, 1892, p. 114-115). Foi assim com Efrém, que o combateu em sua própria terra e em sua própria língua.

Harmônio, filho de Bardesanes, depois de ter estudado em Atenas, continuou o ensinamento de seu pai em Edessa e se tornou, também ele, um grande poeta da língua siríaca. Bardesanes deixou um número reduzido de discípulos,mas suas obras mantiveram certa celebridade pelos séculos seguintes. Suas ideias foram refutadas pelos padres siríacos e sua corrente religiosa somente conheceu um fim no século V, com Rábula (DUVAL, 1892, p. 119).

2 Obra

Apenas uma das obras de Bardesanes chegou até a atualidade. Ela foi publicada por W. Cureton e por F. Nau com o nome de *Livro das leis dos países*. O opúsculo é composto em forma de diálogo, entre Bardesanes e seus discípulos. Provavelmente, foi escrito por um destes discípulos, de nome Filipe, que teria ajuntado uma breve introdução. Sua composição deve se situar pelo ano 200 (LENZI, 1998, p. V). A obra é uma reflexão sobre o problema do bem e do mal, do livre arbítrio e do destino (DUVAL, 1892, p. 116). Bardesanes compôs ainda alguns tratados de religião e de filosofia, uma história da Armênia e uma história da Índia, e ainda um tratado a respeito da conjunção dos astros. Sua filosofia demonstra familiaridade com os conceitos astrológicos de seu tempo, ainda que não esteja impregnada pelo fatalismo típico da astronomia da Mesopotâmia (DUVAL, 1892, p. 117).

Bardesanes foi também poeta e o pioneiro da poesia siríaca. Foi através da poesia que ele difundiu suas ideias filosóficas e religiosas (DUVAL, 1892, p. 118). Suas composições, uma vez musicadas, adquiriam rápida popularidade. Em um de seus hinos, propõe que no princípio havia cinco elementos: vento, fogo, luz, água e matéria. Destes elementos, o *Lógos* organizou o universo. Ele negava a ressurreição da carne, pois o corpo, sujeito à impureza, não podia ser recriado por um Deus santo, mas admitia a ressurreição da alma. Segundo Efrém, Bardesanes compôs cento e cinquenta poemas para divulgar suas ideias religiosas. Nada restou desses poemas, a não ser umas poucas citações feitas por Efrém. Segundo Efrém, Bardesanes “criou hinos e uniu-os com árias musicais, e compôs cânticos e introduziu métricas: com medida e peso dividiu palavras. E ofereceu aos sãos um remédio amargo dissimulado pela doçura” (DUVAL, 1900, p. 18).

Há um hino de inspiração gnóstica inserido nos Atos de Tomé que T. Nöldeke pensa poder tratar-se de uma composição de Bardesanes,mas é impossível comprová-lo. Eusébio se refere a *Diálogos* escritos por Bardesanes contra os marcionitas e outros contra diversas heresias (*HE*IV,30,1)(EUSÉBIO, 2000, p. 217). Uma obra de Bardesanes, *Sobre o Destino,* é mencionada por Eusébio (*HE*IV,30,2)(EUSÉBIO, 2000, p. 217), que Jerônimo e Epifânio julgam que talvez seja o mesmo que o *Livro das leis dos países*. Em uma de suas cartas, Jorge dos

Árabes cita partes de um tratado de astronomia de Bardesanes. Esta citação foi incluída na publicação do *Livro das leis dos países* de F. Naue T. Nöldeke, (1907, p. 612-615). Uma tradução francesa pode ser encontrada em M.-J. Pierre (1989).

O *Livro das leis dos países* é atestado em um manuscrito do Museu Britânico(B. M. Add. 14658, fol. 129r^{o}.-141r^{o}), assinado ao século VII, proveniente do Mosteiro da Mãe de Deus dos Sírios(WRIGHT, 1872, p. 1157). Quanto ao *Tratado da conjunção dos astros*, citado por Jorge dos Árabes, ele também se encontra em um manuscrito do Museu Britânico (B. M. Add. 12154, fól. 248v^{o}) (NAU, 1907; p. 528-529).

O texto siríaco do *Livro das leis dos países* conheceu as seguintes edições:

a) Cureton, W. *Spicilegium Syriacum*. Containing Remains of Bardesan, Meliton, Ambrose and Mara Bar Serapion. Now first edited, with an English translation and notes. London: Francis and John Rivington, 1855; pp. 1-40.

b) Nau, F.etNöldeke, Th. *Bardesanes.Liber Legum Regionum*. PatrologiaSyriacaI,2. Paris:Firmin-Didot, 1907; pp. 490-658. Edição siríaca com tradução latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de Bardesanes está em ser ele o precursor da literatura siríaca, utilizando precisamente o gênero literário mais apreciado entre os autores siríacos: a poesia. Pelas referências a ele e a sua obra na literatura siríaca posterior, percebe-se que ele foi uma figura de relevo, mas muito pouco de sua obra foi preservada. As referências a ele em Eusébio, Epifânio e Jerônimo mostram que sua reputação ultrapassou as fronteiras do ambiente cultural siríaco. A seguir, são apresentados alguns extratos de sua obra *Livro das leis dos países*, traduzidos ao português a partir da tradução inglesa de J. B. Segal.

Livro das leis dos países - extratos

Se queres aprender, é útil aprender de povos mais antigos [...], mas se [queres] ensinar, não te é necessário perguntar-lhes nada, mas persuadi-los a perguntar o que desejas [...]. É uma boa coisa saber como formular questões.

Não há nada que alguém tenha ordenado fazer que eles não possam fazer [...] Nós não recebemos uma ordem de carregar pesados fardos de pedra ou madeira ou outras coisas, que somente aqueles que são fortes fisicamente podem fazer; ou construir fortalezas ou fundar cidades, que somente reis podem fazer; ou pilotar navios, que somente marinheiros sabem como pilotar; ou medir e dividir a terra, que somente agrimensores sabem [...]. Mas nós recebemos ordens de maneira não rancorosa de acordo com a generosidade de Deus, as quais todo homem que tem uma alma pode realizar com alegria.

É mais fácil fazer o bem que se abster do mal. Porque o bem faz parte do homem e, portanto, ele se alegra quando o faz, mas o mal é a atividade do inimigo e o homem realiza estas coisas odiosas quando está disturbado e insano em sua natureza... Pela sua natureza o leão come carne e, por essa razão, todos os leões são carnívoros... E a abelha faz mel com o qual sustenta a si mesma e, por essa razão, todas as abelhas são produtoras de mel. E a formiga armazena para si mesma uma provisão durante o verão, para que possa sustentar-se dela no inverno e, por essa razão, todas as formigas fazem da mesma maneira [...]. Mas os homens não são governados deste modo, mas nas coisas que dizem respeito a seus corpos eles mantêm sua natureza como os animais, e nas coisas que dizem respeito a suas mentes eles fazem aquilo que desejam, como sendo livres e com poder e como semelhantes a Deus.

Quando Deus quer, todas as coisas podem existir sem confusão; não há nada que possa restringir sua poderosa e santa vontade.

Na constituição de um novo mundo, toda moção maldosa cessará e toda rebelião chegará a um fim; e o insensato receberá persuasão, e as faltas serão completadas, e haverá paz e bem-estar pelo dom do Senhor de todas as criaturas.

(SEGAL, 1970, p. 36-37).

Aqueles que não têm fé [...] não são competentes para falar e instruir, e nem se inclinam facilmente para ouvir. A eles [...] não há segurança a respeito do que possam esperar [...]. Mas [Deus] exalta [o homem] pelo livre arbítrio sobre muitas

coisas e o faz igual aos anjos [...]. A natureza do homem é [...] que ele é capaz de nascer e crescer e tornar-se criança e envelhecer [...] e que morrerá. Mas que todas as coisas estejam sujeitas à nossa vontade é algo aparente [...]. Rubis e honra e saúde e enfermidade e crianças e vários objetos do desejo estão sujeitos à fortuna e não ao alcance de nosso poder. Mas [...] justamente como vimos, que a fortuna esmaga a natureza, também podemos ver o livre arbítrio dos homens repelindo e esmagando a própria fortuna; mas não em tudo. Pois é próprio que estas três coisas, natureza, fortuna e livre arbítrio sejam mantidas no existir delas até que... a medida e o número seja completado, como parece bom diante daquEle que ordenou como deveria ser a vida e a perfeição de toda criatura e o estado de todo ser e natureza.

(SEGAL, 1970,p. 44-45).

Quando o rei Abgar acreditou [em Cristo] decretou que se alguém castrasse a si mesmo, deveria ter suas mãos cortadas. E deste dia até hoje, ninguém mais se castrou no país de Edessa.

(SEGAL, 1970, p. 56).

REFERÊNCIAS

CHABOT, J.-B. *Littérature syriaque*. Bibliothèque Catholique des Sciences Religieuses: Littérature chrétiennes de l'Orient. Paris, Bloud & Gay, 1934.

DUVAL, Rubens. *Histoire politique, religieuse et littéraire d'Édesse jusqu'à la première croisade*. Paris : Imprimerie Nationale, 1892.

DUVAL, Rubens. *La littérature syriaque*.Anciennes littératures chrétiennes 2. Bibliothèque de l'enseignement de l'histoire ecclésiastique 6. Paris: Victor Lecoffre, 1900. 2ème edition.

EUSÉBIO de Cesareia. *História eclesiástica*. Tradução Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. Patrística, 15. São Paulo: Paulus, 2000.

LENZI, Giovanni. *Il vangelodi Giovanni*: secondol'anticaversione siríaca. ReggioEmilia: Edizionisan Lorenzo, 1998.

NAU, F. et NÖLDEKE, Th. *Bardesanes*.*Liber Legum Regionum*. PatrologiaSyriacaI,2. Paris: Firmin-Didot, 1907.

PIERRE, Marie.-Joseph. Annexe 2 – Lettre de Georges, évêque des Arabes (extrait), in *Aphraate le Sage Persan*. *Les Exposés*. II – *Exposés XI-XXIII*. Sources Chretiènnes, 359. Paris : Cerf, 1989; 966-983.

SEGAL, J. B. *Edessa 'The Blessed City'*. Oxford: Clarendon Press, 1970.

WRIGHT, W. *Catalogue of the Syriac Manuscripts in the British Museum*. 3 vols. London: Gilbert and Rivington, Printers,1872.